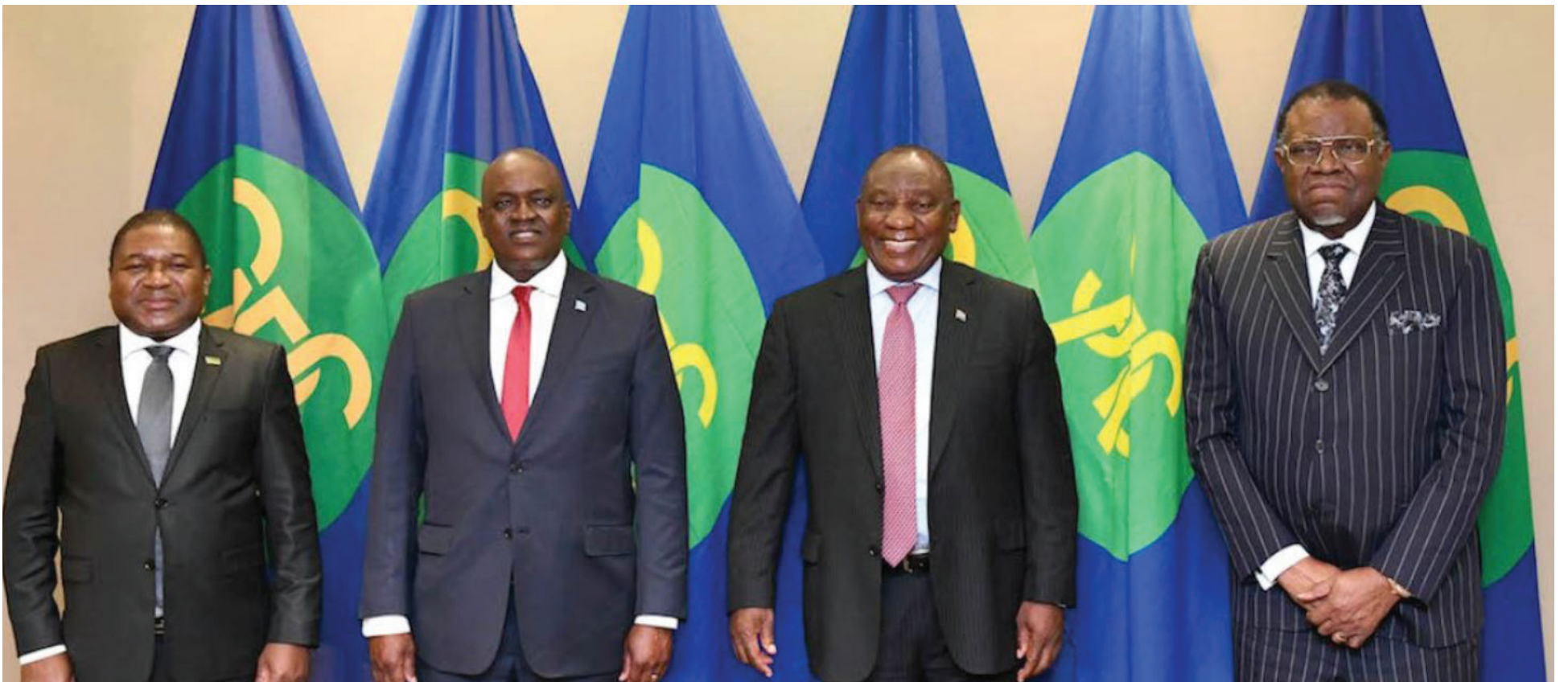


COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

## Extensão da missão da SADC abre boas perspectivas para a consolidação da segurança e assistência humanitária



Filipe Nyusi, Presidente de Moçambique Mokgweetsi Masisi, Presidente do Botswana Cyril Ramaphosa, Presidente da África do Sul Hage Geingob, Presidente da Namíbia

Tal como previu o CDD na sua publicação de Política Moçambicana de 29 de Setembro de 2021<sup>1</sup>, a SADC prorrogou a missão da Força em Estado de Alerta que apoia as Forças de Defesa e Segurança na luta contra o extremismo violento em Cabo Delgado. A decisão foi tomada na cimeira extraordinária da Troika do Órgão dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada no dia 5 de Outubro, em Pretória, África do Sul. O comunicado final da cimeira faz notar que a aprovação da extensão da Missão da SADC em Moçambique (SAMIM) visa prosseguir as ope-

rações ofensivas contra os extremistas violentos com vista a consolidar a estabilidade em termos de segurança e a criar um ambiente propício para o retorno das famílias deslocadas, viabilização das operações de assistência humanitária e desenvolvimento sustentável.

“A decisão de hoje, de prolongarmos o período da presença da tropa da SADC, visa simplesmente esclarecer as posições que foram ocupadas. Precisamos de esclarecer, fazermos a limpeza total e depois consolidar, porque algumas cidades e vilas ficaram ocupadas durante um ano. Então

esse momento é para esclarecer, limpar e consolidar e depois vai se seguir a fase de reconstrução”, afirmou o Presidente da República de Moçambique. Filipe Nyusi manifestou satisfação com o desempenho da Força da SADC, tendo afirmado que a situação de segurança melhorou de forma significativa e a vida das pessoas tende a regressar à normalidade nas zonas afectadas pelo extremismo violento.

O prazo inicial da missão da Força da SADC em Moçambique era de três meses, contados desde 15 de Julho de 2021, o que significa que terminava na sexta-feira,

<sup>1</sup> <https://cddmoz.org/forca-da-sadc-desmantela-bases-inimigas-e-ajuda-o-governo-a-repor-a-autoridade-do-estado-em-muitas-zonas-de-cabo-delgado-2/>



15 de Outubro. Mas as tropas da SADC só começaram a desembarcar em Moçambique depois de 15 de Julho, o lançamento oficial da missão aconteceu no dia 9 de Agosto, na Cidade de Pemba, e o início das operações no terreno foi em finais de Agosto. Tendo presente esses atrasos e o facto de que a situação de segurança em Cabo Delgado ainda não está consolidada, era expectável a extensão do mandato da missão.

Quando foi lançada a 9 de Agosto, a Força da SADC era constituído por 757 efectivos, entre tropas de combate, pessoal de apoio e administrativo, além de vários equipamentos militares, como aeronave de transporte e reconhecimento, helicópteros de combate, fragata de patrulha marítima e viaturas blindadas para as forças terrestres. A África do Sul, a maior potência económica da região, planeou enviar o maior contingente: 1.495 militares de diversas especialidades (forças terrestres, navais e aéreas, incluindo pessoal de informações e logística), mas até à data do lançamento oficial da missão em Pemba só tinha destacado 270 homens.

Além da África do Sul, quatro países da região destacaram tropas para Moçambique, nomeadamente Tanzânia, Botswana, Lesotho e Angola. Até 9 de Agosto, Tanzânia e Botswana tinham destacado contingentes com mais de 200 militares cada; Lesotho, um pequeno Estado da região, tinha enviado 70 efectivos do Exército; e Angola tinha enviado 16 militares para o transporte aéreo, comando da força e controlo aéreo, incluindo para aeronave de Projecção Aérea Estratégica do tipo IL-761. O contingente da Tanzânia inclui peritos, pessoal administrativo, pessoal do hospital de campanha e combatentes terrestres e navais. Cada Estado que destacou efectivos militares para Cabo Delgado é responsável pelas despesas logísticas e operacionais.

A presença das tropas da SADC em Cabo Delgado por mais três meses abre boas perspectivas para a consolidação da segurança, condição essencial para a assistência humanitária, retorno seguro de milhares de familiares deslocadas e reconstrução de infra-estruturas destruídas. Há cerca de duas semanas, o Governo anunciou perante os países doadores que precisava de 300



Militares destacados para Cabo Delgado no âmbito da SAMIM

milhões de dólares para operacionalizar o Plano de Reconstrução de Cabo Delgado. Trata-se de um plano de emergência para recuperação pós-conflito e que visa a criação de condições mínimas para o funcionamento das instituições públicas e privadas nos distritos afectados pelo extremismo violento, nomeada a extensão da missão da Força da SADC acontece numa altura em que as tropas destacadas no teatro operacional de Cabo Delgado tem estado a registar resultados operacionais positivos, ajudando as forças moçambicanas na reposição da autoridade do Estado em zonas antes dominadas por grupos extremistas violentos. Por exemplo, no dia 25 de Setembro, a Força da SADC travou intensos combates contra os extremistas violentos na zona de Chitima, Distrito de Nangade, que faz fronteira com a Tanzânia.

Além da destruição de uma base que era comandada pelo xeque Njile North, as tropas da SADC informaram que pelo menos 17 insurgentes foram mortos durante a operação. Sobre as baixas, a missão fez notar que um soldado foi morto e três (3) ficaram feridos, mas já estavam em recuperação. No dia 26 de Setembro, as tro-

pas regionais entraram em confronto com um grupo de extremistas violentos a sul do rio Messalo, uma região coberta de floresta onde se acredita que possam existir mais bases do inimigo. Nesta operação, as tropas regionais mataram um insurgente, apreenderam três armas e capturaram um professor suspeito de integrar os grupos extremistas.

Em meados de Setembro, concretamente no dia 14, a SAMIM desencadeou uma operação militar que culminou com a tomada de uma base fortificada dos grupos extremistas violentos, localizada a sul do rio Messalo. Denominada Sheik Ibrahim, a base desmantelada tinha sido utilizada como campo de treino e nela foram apreendidas armas ligeiras e armamento pesado. Através de um comunicado divulgado no dia 18 de Setembro, a Força da SADC informou que um número significativo de livros de treino militar, assim como vídeos e outros dispositivos de comunicação foram encontrados na base Sheik Ibrahim. Trata-se de dados e informações que vão ajudar na compreensão da forma como operam os grupos extremistas violentos. Na mesma operação foram resgatadas três idosas.



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana e Betuel Chau  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**CDD\_moz**  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

**PROGRAMMATIC PARTNER**



**FINANCING PARTNERS**

